



Orientação Educativa

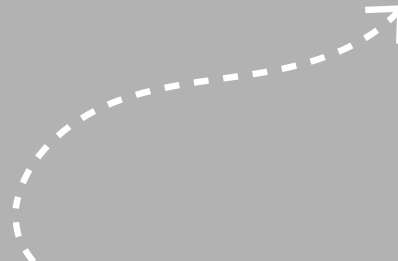
Registros de um percurso de formação

Organização: Dra. Silvana Corbellini

Especialização em
orientação
educacional



UFRRGS
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL



Copyright © 2021 by Sivana Corbellini (Organizadora).

Todos os direitos para o BRASIL e países de língua portuguesa reservados e protegidos pelas leis em vigor, em cada um deles, sobre DIREITOS AUTORAIS a Sivana Corbellini (Organizadora).

Nenhuma parte desse livro poderá ser reproduzida ou transmitida, sejam quais forem os meios empregados: eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação ou quaisquer outros.

Arte final: Priscila Evangelista

Capa: Gráfica da UFRGS

Revisão: Priscila Evangelista

Diagramação e Produção Gráfica: Forma Diagramação

Impresso no BRASIL

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

O69

Orientação Educacional: registros de um percurso de formação / Sivana Corbellini, organizadora. – Porto Alegre: Formadiagramação, 2021.

192 p.: il.

ISBN 9786599194122

1. Orientação pedagógica. 2. Professor. 3. Pedagogia. I. Corbellini, Sivana. II. Título.

CDU 37.013

Bibliotecária Responsável: Ana Cristina Theis Parnoff CRB – 10/2542

INTRODUÇÃO

Silvana Corbellini

O percurso de formação do Orientador Educacional em tempos de pandemia

A educação é um marco civilizatório exigindo uma reflexão permanente na medida em que se consubstancia como uma prática social profundamente implicada na formação das novas gerações. O compromisso daqueles que se dispõem a engajar-se nessa área é enorme, pois é a partir dela que se dará o desenvolvimento das nossas sociedades. Neste contexto, a discussão sobre a formação dos Orientadores Educacionais torna-se fundamental, pois esse profissional precisa ter um perfil que seja adequado aos tempos atuais e com condições de responder as mais diversas demandas que se impõem.

Neste período (2020 e 2021), sofremos um grande impacto a partir da pandemia do Covid-19, que fez com que a educação, de uma forma geral, e os Orientadores Educacionais (OE), de uma forma específica, precisassem reinventar-se. Esse foi um grande desafio para a sociedade e para os profissionais da educação. A partir desse momento vivenciado, muitas questões foram postas e necessitaram de muitos estudos, cooperação entre os integrantes e construção de novas práticas, permeadas pela busca de uma formação qualificada.

Este período atípico que vivenciamos alterou significativamente a

nossa forma de ser e estar no mundo, e nas escolas não poderia ser diferente. Os espaços escolares foram transpostos para os lares, o que gerou conflitos, dificuldades e mobilizou famílias e escolas a procurarem respostas em conjunto. O uso de recursos tecnológicos, para os que possuíam essa possibilidade, tornou-se um meio fundamental para as aprendizagens, pois os contatos tornaram-se basicamente virtuais.

No ano de 2019, a Universidade Federal havia iniciado o curso de especialização em Orientação Educacional na modalidade a distância. Esse curso já apresentava em seu bojo uma perspectiva de formação diferenciada contemplando o uso das tecnologias, pois acreditamos que esse componente é condição *sine qua non* às nossas atividades nas sociedades contemporâneas. De forma similar, ofertamos também o curso de especialização em Psicopedagogia e Tecnologias, na Faculdade de Educação da UFRGS com o objetivo de formar profissionais comprometidos e capacitados para atuar no espaço e tempo em que vivemos.

Assim, acreditamos que essa proposta de formação contribuiu de forma substancial para a formação de Orientadores Educacionais que estejam aptos para as suas práticas específicas, engajados em um compromisso social e político, respondendo às demandas sociais e, inclusive, as impostas pela pandemia, construindo contribuições para as instituições escolares a partir das pesquisas orientadas realizadas nos Trabalhos de conclusão dos cursistas. Aqui, iremos apresentar um pouco desse percurso, desde o projeto, sua estrutura curricular, sua implementação e os trabalhos oriundos desse curso, destacando a sua importante contribuição social.

Orientador Educacional: que profissional é este?

Ao longo da história da Orientação Educacional no Brasil, nas primeiras décadas, ela estava vinculada ao atendimento individual dos estudantes, focando nos seus problemas, nas dificuldades escolares e familiares. A partir dos anos 1980, os pressupostos teóricos que estabeleciam o papel do Orientador Educacional foram repensados, e esse passou a participar de todos os momentos da escola, problematizando currículos, metodologias de ensino, critérios de avaliações, entre outros

aspectos do processo de ensino e aprendizagem (PASCOAL; HONORATO; ALBUQUERQUE, 2008).

Grinspun (1994, p. 13) destaca a OE como um elemento essencial na construção da cidadania. A autora refere que a orientação está além de cuidar e ajudar os alunos com problemas, e aponta para a importância de inserir uma abordagem voltada para a construção de cidadãos. Para ela, o OE é parte integrante da construção coletiva do projeto político pedagógico da escola, uma vez que ele atua questionando e contribuindo na construção de soluções para os problemas colocados pela realidade.

Pascoal *et al.* (2008, p. 103) referem que o orientador educacional é necessário ao processo educativo, uma vez que na própria raiz da palavra educação encontra-se “orientar, guiar, conduzir o aluno”. Para os autores, “[...] o papel do orientador educacional deve ser o de mediador entre o aluno, as situações de caráter didático-pedagógico e as situações socioculturais” (Ibidem), sendo o aluno, a escola, a família, a comunidade e a sociedade áreas que podem ser beneficiadas pelo seu trabalho.

Assim, reflete-se sobre a importância de uma formação que contemple todas as áreas, destacando o papel fundamental de mediador do OE entre todos os integrantes, corroborando por Grinspun (2011) que aponta que a OE atual caracteriza-se por um trabalho mais abrangente do que a sua dimensão pedagógica. A autora também atenta para o caráter mediador desse profissional junto aos demais educadores atuando em prol de uma educação de qualidade nas escolas. Além disso, refere o comprometimento do OE com a formação da cidadania dos estudantes, além de um enfoque coletivo na sua prática.

Porto (2009, p. 48) segue nessa mesma linha, salientado que:

[...] a Orientação Educacional fundamenta-se no reconhecimento das diferenças individuais e no reconhecimento de que o ser humano, em qualquer momento de sua vida, pode apresentar carências e dificuldades, necessitando, pois, de compreensão, ajuda e orientação.

Ou seja, é uma importante questão, lembrando que o foco no coletivo não exclui as individualidades que sempre precisam ser reconhecidas e respeitadas.

Assim, salienta-se que a presença do OE é de extrema importância em todas as redes de ensino, atendendo às diferentes necessidades de cada nível, etapa e modalidade da educação, facilitando a comunicação entre todos os integrantes do processo de ensino e aprendizagem, pois o objetivo do seu fazer pedagógico é:

[...] fortalecer e promover espaços para o diálogo entre gestão, docentes, discentes, família e comunidade, visando humanizar o processo [...], bem como criando condições apropriadas ao estudante para desenvolver-se integralmente em sua cidadania e com dignidade (AOERGS, 2020, p.01).

Em outro texto (CORBELLINI, 2020) afirmo que precisamos quebrar paradigmas, sendo um deles a respeito da escola ser somente um lugar no qual se aprendem conteúdos:

Em tempos de pandemia, em que a população se encontra em sofrimento psíquico, vulnerável, ater-se aos conteúdos pode ser um não senso. Hoje, precisamos auxiliar aos nossos estudantes a adquirirem condições de compreensão do mundo, das relações e de lidar com o que está ao seu redor (Ibidem, p. 67).

Hoje, com as alterações sociais sofridas ao longo do tempo e com as modificações infligidas pela pandemia, requer-se uma ampliação do olhar para o uso dos recursos tecnológicos nas práticas dos OE, como já alertava Grinspun (2001) ao falar que se precisa contemplar o campo das tecnologias como componente desse processo e interligado a formação desse profissional.

França (2020) aponta que a escola, estando inserida nessa cultura digital, também passa por modificações nos modos de aprender e socializar o conhecimento. A educação vem sofrendo transformações desde a chegada das tecnologias e essas requerem que a escola reflita e reorganize as suas práticas educativas.

Na mesma concepção, junto com Real, referimos que:

Atualmente, não há como falar sobre mudanças na educação sem computarmos o uso das tecnologias. Mas também não podemos partir do pressuposto de que somente estas são suficientes ou garantia para que ocorra modificação. É preciso refletir sobre

práticas pedagógicas, papéis do professor e do estudante, processos de ensino e aprendizagem, formas de gestão das instituições, currículos, políticas públicas, enfim, todos os fatores que compõem o universo educacional (CORBELLINI; REAL, 2020, p. 02).

Seguindo nesse mesmo caminho, Pascoal, Honorato e Albuquerque (2008) apresentam a visão de Villon sobre a OE, que refere que o trabalho do OE deve promover o elo entre escola e comunidade, contemplando as suas diversas instituições, tais como clubes, indústrias, comércios, etc. E segue-se com Grispun que afirma:

O tempo da escola, se insere no tempo do tempo da vida. Não podemos separá-los, mas podemos perceber os seus significados de forma diferente. Mas o sujeito da história será sempre o mesmo. Ajudar a compreendê-lo é tarefa da escola (GRINSPUN, 2003, p.69).

Ou seja, podemos refletir que a história do OE é permeada, ao longo do tempo, pelas histórias dos sujeitos. Os atravessamentos que vivenciamos são componentes essenciais das práticas desse profissional e é importante que estejam alertas para o contexto que habitamos, seus conflitos, seus sintomas e a busca de soluções. O OE deve situar-se no espaço e tempo em que vivemos, transpondo os muros das escolas.

Formação do Orientador Educacional

O exercício profissional do orientador educacional foi regulamentado no Brasil através da Lei nº 5.564, de 21 de dezembro de 1968 e suas atribuições foram regulamentadas pelo Decreto nº 72.864, de 26 de setembro de 1973. A formação do orientador educacional “[...] será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação” (LDB, Lei nº 9394/1996, art. 64). Ou seja, a orientação educacional é parte integrante da carreira do Magistério e oferece suporte pedagógico direto às atividades de docência (CNE/CP, resolução nº 03/1997, art.2).

A atividade do OE almeja a qualificação do processo de ensino e aprendizagem, além da assistência ao educando, visando o desenvolvimento integral e harmonioso de sua personalidade, ordenando e inte-

grando os elementos que exercem influência em sua formação e preparando-o para o exercício das opções básicas (Decreto n. 72.846 de 1973, BRASIL, 1973).

Pascoal *et al.* (2008) referem a oferta precarizada dessa atividade através de um profissional já sobrecarregado ou despreparado para tal função. Os autores apontam que a profissão do OE sofreu várias alterações ao longo da sua história. Na década de 1940 até a de 1980, focando em um objetivo de ajustamento dos alunos ou prevenção de problemas, a formação de cidadãos era relegada na sua prática. Hoje, a OE é compreendida como um elo com a escola para a construção de um espaço ético e solidário.

Dentro dessa visão mais ampla da formação do OE, pautou-se a construção do Projeto do curso de especialização em Orientação Educacional na modalidade a distância. Optou-se por essa modalidade por ser hoje uma das modalidades que tem diversas vantagens, principalmente para os cursistas que já são trabalhadores, o que é, em geral, o caso das especializações.

A origem do curso deu-se através de uma demanda da Associação dos Orientadores Educacionais do Rio Grande do Sul (AOERGS), direcionada à Universidade Federal do Rio Grande do Sul. A partir de diversas reuniões, discussões, a equipe elaborou a proposta do curso que foi debatida com a AOERGS, procurando qualificar o projeto para uma formação que mais se aproximasse das demandas que esses profissionais vêm tendo atualmente.

Desta forma, o curso nasce com a proposta de capacitar profissionais para atuar na orientação educacional, objetivando o planejamento, implementação, acompanhamento e avaliação de atividades desenvolvidas nas diversas instituições, como escolas, empresas e organizações não governamentais, com uma visão crítica, humanizadora e de transformação utilizando-se, como recursos à sua práxis, das tecnologias digitais.

Para tanto, formulou-se a estrutura do curso a partir de seis eixos, sendo eles: Eixo 1: Aprendizagem e Tecnologias; Eixo 2: Orientação Educacional: fundamentos básicos; Eixo 3: Campo Profissional; Eixo 4: Desafios na contemporaneidade; Eixo 5: Pesquisa e Protagonismo e Eixo 6: Escrita orientada de Trabalhos de Conclusão.

Cada um desses eixos comporta conteúdos específicos que se re-

lacionam e que se apresentam pertinentes e necessários à atuação na área do orientador educacional, utilizando as tecnologias digitais como recurso.

Os eixos foram estruturados de forma a possibilitar uma construção didático-pedagógica que permitisse a elaboração de conhecimentos e práticas necessárias para o desenvolvimento da formação na área da Orientação Educacional, tendo como pano de fundo a utilização das tecnologias digitais nessas práxis. Esses eixos desmembram-se em 12 módulos com uma proposta de trabalho interdisciplinar.

Os módulos apontam para conhecimentos mais específicos e que contemplam os conteúdos e práticas dos OE nas mais diversas áreas, mas sempre considerando o código de ética do OE, o uso das tecnologias e alicerçado em um trabalho cooperativo.

Assim, no *Eixo I: Aprendizagens e Tecnologias*, incluem-se três módulos: (1) Aprendizagens e Tecnologias; (2) Aprendizagens: teorias e dificuldades e (3) Psicologia do Desenvolvimento. O *Eixo II: Fundamentos Básicos* é composto por dois módulos: (4) Legislação Educacional: noções para a educação básica e (5) OE: Fundamentos Gerais. No *Eixo III: Campo Profissional* temos três módulos, que são: (6) Campo Profissional: práticas restaurativas no ambiente escolar; (7) Campo Profissional: relações e orientações e (8) Campo Profissional: inclusão e interdisciplinaridade. E o *Eixo IV: Desafios na contemporaneidade* composto por dois módulos (9) Tecnologias Digitais e Espaços Comunicacionais e (10) OE: implicações contemporâneas. O *Eixo V: Pesquisa e Protagonismo* possui três módulos: (11) Pesquisa e Autoria I, (12) Pesquisa e Autoria II e (13) Projetos de ação em OE. E, por fim, o *Eixo VI* que é o de *Escrita orientada de Trabalho de Conclusão de Curso*.

Como se pode observar, o traçado do curso inclui os fundamentos básicos necessários aos conhecimentos dos OE e entrecruza-se com as diversas áreas de atuação e de pesquisa, propiciando-se ao cursista uma ampla gama de conteúdos e de práticas que irão contribuir com a sua formação profissional. A carga horária do curso é de 420h e o quadro docente foi selecionado de acordo com a qualificação de cada professor, sendo cada qual com aprofundamento na área.

O curso, mesmo ocorrendo na modalidade a distância, tinha agendado encontros presenciais, inclusive avaliativos. Esses encontros ocor-

reram no primeiro ano (2019) e no segundo ano continuou-se o curso somente a distância.

Precisa-se dar um destaque para os impactos da pandemia sobre os cursistas, uma vez que a maioria deles era composta por profissionais da educação que se encontravam trabalhando. Foi um período muito difícil, no qual os cursistas tiveram grandes desgastes em relação às suas atividades. Foram necessárias adequações às atividades no ensino remoto, às realidades dos alunos bastante diversas, sendo alguns de rede privada e outros pública, com distintos contextos.

Além disso, os fatores psíquicos, de perdas, de lutos, agravaram o quadro de todos os integrantes, o que requereu muita disponibilidade por parte dos professores, flexibilidade de prazos e outros recursos que foram sendo implantados, sendo um deles os círculos de paz *online*. O que se pode dizer é que, nesse período, houve necessidade de alterações e de compreensões que vão muito além do que fazemos no cotidiano, o que foi uma aprendizagem para todos nós: professores e cursistas.

Essa ideia encontra também reforço nas palavras de Couto, Couto e Cruz (2020, p. 209):

Essas mudanças ocorridas em poucos dias, tanto nas relações sociais comerciais, quanto no entretenimento, nos cuidados corporais, afetivos e sexuais na educação, indicam que o isolamento social, marcado por essas experiências ciberculturais, para enfrentar a Pandemia da Covid-19 pode ser um isolamento criativo (COUTO; COUTO; CRUZ, 2020, p. 209).

Destaca-se esse ponto pela sua importância no final do curso com os Trabalhos de Conclusão de Curso que foram realizados pelos nossos cursistas, com temas sociais extremamente relevantes e relacionados ao tempo histórico que vivenciamos. As contribuições que advêm desses trabalhos são marcos importantes para ressignificar a prática desse profissional, ampliando e aprimorando-a para o presente e o futuro.

Processos e produtos do curso

Aqui queremos mostrar alguns dos trabalhos que foram realizados ao longo dos dois anos de curso, destacando as muitas aprendizagens

que compuseram esses momentos. Reflexões, discussões, debates, trocas intelectuais e afetivas fizeram parte desses momentos, e uma busca coletiva de respostas a partir do olhar do Orientador Educacional transformou-se em lindos trabalhos que muito têm a contribuir para a nossa práxis.

Vou citar aqui alguns dos TCCs que foram elaborados visando ilustrar a relevância dos temas para a formação dos OE em contexto atual. Cabe salientar que os trabalhos foram orientados por professores do corpo docente de acordo com a sua proximidade com o tema escolhido pelos cursistas. Além disso, os trabalhos tinham por objetivo refletir sobre pontos específicos do contexto de pandemia, contribuindo para o trabalho do OE em um período tão crítico da sociedade e com potencial para a produção de novas e diferentes práticas no exercício da profissão.

O trabalho *Orientação Educacional: trabalho subsidiado pelas competências socioemocionais na pandemia* visava investigar como as competências socioemocionais aparecem nas propostas pedagógicas dos professores de Educação Básica no contexto pandêmico. Tema relevante para o contexto de hoje no qual a exigência da implantação da BNCC foi dificultada pela questão da pandemia.

Já o trabalho *Tecnologias da Informação e Comunicação como recurso do Orientador Educacional na busca pela formação integral* visa problematizar as relações entre as TICs e a atuação do OE, refletindo sobre como o orientador educacional utiliza-se das TICs, tendo como horizonte a formação integral do sujeito, identificando os benefícios de utilizarem-se as tecnologias na educação. Pontua para a possibilidade de um fazer do OE e da escola como um todo de forma híbrida, remodelando o fazer dos atores da escola.

O TCC, *Orientador Educacional no fomento da Educação Política na escola*, aborda a relevância do OE na inserção da consciência política dentro da escola, fundamentado a partir da legislação que resguarda a educação política, além de propor um projeto de inserção do conhecimento político para os educandos como uma maneira de formar cidadãos conscientes e ativos politicamente.

O trabalho *Horizonte Escolar: perspectiva discente a partir da análise de narrativas digitais com uso do scratch* procura demonstrar a necessidade de as escolas conectarem-se às culturas emergentes, inovando e

diversificando as suas práticas pedagógicas. No contexto da pandemia, o trabalho buscou identificar a percepção do horizonte escolar sob a perspectiva dos alunos, as ações emergentes do OE e a utilização do pensamento computacional como instrumento de investigação para o OE através do *software* Scratch, mostrando-se como uma possibilidade de um trabalho integrado entre alunos, professores e OE.

O TCC denominado *O grupo operativo de apoio com professores com interação pelo Meet* teve por objetivo analisar uma atividade de grupo operativo de apoio socioemocional *online* para professores como uma estratégia de ação do orientador educacional, tendo apontado como resultado o favorecimento de trabalho colaborativo e um estímulo a práticas mais assertivas e ao bem-estar.

O trabalho *Práticas restaurativas no ambiente escolar: comunicação não violenta na escola* preocupou-se em analisar a importância da Comunicação Não Violenta (CNV) para a comunidade escolar, problematizando aspectos pertinentes sobre as práticas restaurativas. Este estudo, ainda que pontual, permitiu a reflexão de como a CNV é importante para fortalecer vínculos, escutar e respeitar os próprios sentimentos, sem causar dor ou mágoa em si ou nos outros.

Outro trabalho com importante contribuição é o de *Orientação Educacional: Acolhimento e Inclusão do aluno imigrante*, que buscou um entendimento sólido, bem elaborado e reflexivo, sobre a atuação do OE nesse contexto, e resultou na compreensão da necessidade de um(a) Orientador(a) Educacional que, com uma prática acolhedora, inclusiva, política e ética, estruturou-se em parceria com os outros profissionais da escola para atender aos estudantes imigrantes. Também foi possível delimitar que acolhimento e inclusão são práticas limítrofes, mas distintas.

Por fim, evidencia-se a necessidade de estimular o uso das tecnologias no âmbito educacional como um aporte que auxilie na desconstrução de estereótipos e aproxime o que está distante, isto é, que possibilite conhecer novas culturas e reconhecer-se também como um ser cultural.

Aliando às questões das tecnologias e aos seus discursos, o trabalho *O/a orientador/a educacional em tempos de pandemia: um estudo de caso sobre o conteúdo do interdiscurso (re)produzido no Youtube* conduz a uma análise do atravessamento do interdiscurso (re)produzido direta

e indiretamente pelo fenômeno do “ao vivo” nos usos das mídias digitais pós-massivas, especificamente no Youtube, sobre o trabalho do OE, antes, durante e após a pandemia.

Os resultados demonstraram que o interdiscurso sobre o papel da OE, antes da pandemia, define-se unanimemente como articulação relacional entre escola, família e educandos/as; na pandemia, como o/a agente de reinvenção da própria práxis, apesar da mera “digitalização” de sua atuação virtual; e, no pós-pandêmico, como protagonista da “reinvenção da escola”.

E, por fim, o trabalho *O Orientador Educacional: a busca ativa virtual em tempos de pandemia* teve como objetivo estudar o fazer pedagógico do orientador educacional em tempos de pandemia Covid-19, tendo como foco específico a busca ativa de estudantes, refletindo sobre como pode contribuir para a manutenção de vínculos e o combate ao abandono e à evasão escolar. Aponta-se que os meios utilizados, tais como aplicativo de mensagem WhatsApp, aplicativos de reuniões virtuais, redes sociais como o Facebook, e/ou meios convencionais (não digitais), propiciaram novas formas de comunicação, de acompanhamento pedagógico e de realização da busca ativa.

Outros trabalhos de muita qualidade foram realizados pelos cursistas, abrangendo temas emergentes na atuação do Orientador Educacional, em especial no contexto atípico em que vivenciamos. Importa destacar que acreditamos que a reflexão das práticas do profissional inseridas no tempo e espaço vivenciado, considerando a escola também para o além dos muros, mostra-se uma escolha metodológica acertada como componente da trajetória de formação.

Considerações Finais

Refletir sobre um processo formativo requer um olhar para si mesmo, para o que foi realizado e também para o que poderia ter sido feito melhor. Muitos desafios foram enfrentados neste momento de uma primeira edição de um curso de especialização no meio de uma pandemia sem precedentes.

A reinvenção teve que ser realizada, legislações tiveram que ser

revistas, relações modificadas; enfim, há uma gama de fatores que influenciaram nesse período. Mas acreditamos que não há como formarmos profissionais que não estejam em sintonia com as demandas sociais, inseridos e refletindo sobre as questões que nos cercam com uma visão política e com competências para realmente contribuir para a construção de uma sociedade melhor.

Dessa forma, a formação incluiu um forte aspecto socioemocional, que foi um importante aprendizado: a questão de um trabalho cooperativo entre todos os integrantes do curso, o desenvolvimento de empatia e de cuidado de si e do outro, entre tantos outros pontos. Foi um período difícil, mas de muitas construções e as contribuições de cada um desses cursistas que se formaram profissionais da Orientação Educacional têm muito a acrescentar à área e à sociedade.

Ou, em outras palavras:

Refletindo sobre os tempos atuais, nos quais estamos imersos em uma pandemia do Covid-19, as competências se mostram fundamentais nessa composição da educação. Trabalhamos com os nossos estudantes, competências como autoconhecimento e autocuidado irá possibilitar a eles algo essencial nos dias de hoje, os cuidados que precisamos manter em relação ao contágio consigo mesmo e com os outros; [...] compreendendo a sua responsabilidade em relação ao mundo que o cerca (CORBELLINI, 2020, p.67).

E quero finalizar com nosso Boaventura Santos (2020) que diz que este tempo de crise humanitária global pode possibilitar outros olhares para o estado e para a comunidade. Diz ele: “Sabemos que a pandemia não é cega e tem alvos privilegiados, mas mesmo assim cria-se com ela uma consciência de comunhão planetária, de algum modo democrática”. E continua: “Estou certo de que nos próximos tempos esta pandemia nos dará mais lições e de que o fará sempre de forma cruel. Se seremos capazes de aprender é por agora uma questão em aberto” (SANTOS, 2020, p.28).

Dessa forma, pontuamos a importância de profissionais que sejam comprometidos com uma prática cooperativa, com uma visão ampla e humanitária e que estejam sempre aptos a aprender, a formular novas perguntas e a criar novas respostas, impulsionando a ciência como a sua maior contribuição social.

Finalmente, situamos que, para além desse cenário de pandemia que vivenciamos, esperamos que essa formação compactue com as necessidades de mudança da educação, contribuindo, a partir de suas pesquisas, a levar os estudantes a novos olhares sobre a sociedade, com desejo de transformação, pautado no conhecimento científico e na construção de práticas coletivas e na cidadania.

Referências

AOERGS, 2020. **E-book Plano de ação para a orientação educacional durante e pós pandemia Covid-19**. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1C2_887q_5GBWYveS5QoayzhgLDsKTDzN/view Acesso em: 08 fev. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>. Acesso em: 16/01/2021.

BRASIL. **Decreto nº 72.864, de 26 de setembro de 1973**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1970-1979/d72846.htm Acesso em 16 jan. 2021.

CÓDIGO DE ÉTICA DOS ORIENTADORES EDUCACIONAIS DO BRASIL. Disponível em: <http://aoergs.blogspot.com/p/legislacao.html> Acesso em: 30 jan. 2019.

CORBELLINI, S.; REAL, L.C. Espaços cooperativos: uma prática pedagógica na Educação Superior. **Tecnologias, Sociedade e Conhecimento**. v.7, n.1, julho 2020. Disponível em: <https://www.nied.unicamp.br/revista/index.php/tsc/article/view/272/267> Acesso em: 13 fev. 2021.

CORBELLINI, S. BNCC: NOS TRILHOS DO TREM. **Revista ENSIN@ UFMS**, Três Lagoas/MS, v. 1, n. 5, p. 1-163, dezembro 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/anacptl/article/view/11311> Acesso em: 20 jan. 2021.

COUTO, E.S.; COUTO, E.S.; CRUZ, I.M.P. **#Fiqueemcasa**: educação na pandemia da covid-19. *Interfaces Científicas*, Aracaju, v. 8, n. 3, 2020.

FRANÇA, F.F. *et al.* "Gênero, diversidade e tecnologias: educação para os corpos nas e pelas mídias". **Corpos dissidentes, corpos resistentes: do caos à lama...** Campina Grande: Realize, 2020. p. 339-353. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/65140>. Acesso em: 22/10/2020.

GRINSPUN, M.P.S.(Org.). **A prática dos orientadores educacionais**. São Paulo: Cortez, 1994.

GRINSPUN. **Educação Tecnológica**: desafios e perspectivas. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GRINSPUN, M.P.S. **Supervisão e orientação educacional**: perspectivas de integração na escola. São Paulo: Cortez, 2003.

GRINSPUN, M.P.S. **Orientação Educacional**: conflito de paradigmas e alternativas para escola. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GRINSPUN, M. P.S.Z. **A orientação educacional**: conflito de paradigmas e. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2006.

PASCOAL, M.; HONORATO, E.C.; ALBUQUERQUE, F.A. O orientador educacional no Brasil. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n. 47, p. 101-120, jun. 2008.

PORTO, O. **Orientação Educacional**: teoria, prática e ação. Rio de Janeiro: Wak, 2009.

SANTOS, B.S. **A Cruel Pedagogia do Vírus**. Biblioteca Nacional de Portugal – Catalogação na Publicação. ISBN 978-972-420-8496-1 CDU 347.